



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2014

# Governo implanta gestão de segurança

Visando à diminuição da criminalidade em Sergipe e oferecer maior segurança ao povo sergipano, o governador Jackson Barreto se reuniu na manhã desta segunda-feira, no Palácio de Despachos, com representantes de órgãos estaduais, federais e da União para a instituição e realização da primeira reunião do Gabinete de Gestão Integrada (GGI) de Segurança Pública de Sergipe, que faz parte do projeto Sergipe Mais Seguro, no âmbito do Programa Brasil Mais Seguro, do Governo Federal.

“A implantação do Gabinete de Gestão Integrada na área de segurança é um avanço muito grande, é o que se pode chamar de modernidade na administração pública, principalmente na área de Segurança Pública. O que queremos é a integração de todos os órgãos, não apenas na área de atuação do Governo do Estado, mas também nos outros poderes, como o Poder Judiciário e instituições como o Ministério Público, a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e o Exército Brasileiro. Hoje estamos com deficiência no quadro da Polícia Militar, mas trabalhamos para mudar isso e estamos avançando, porque fizemos o concurso para a PM.

É evidente que esse Gabinete de Gestão Integrada vai dar ao Estado de Sergipe as condições de que todos os poderes participem desse esforço para diminuir a violência, dar mais segurança à população e com isso diminuir o número de homicídios em nosso Estado, atendendo, basicamente, aquilo que especifica os organismos internacionais”, explicou Jackson.

Sergipe aderiu ao Programa Brasil Mais Seguro em junho de 2013. Em setembro do mesmo ano, o governador Jackson Barreto assinou ao lado do ministro da Justiça, Eduardo Cardoso, a matriz de responsabilidades, com a definição de ações para implementação do programa em Sergipe e anunciaram o montante de R\$ 57,5 milhões a serem investidos na segurança pública dos sergipanos, a partir da adesão do Estado ao Programa Brasil Mais Seguro.

“O GGI está dentro do planejamento do Brasil Mais Seguro.

Na verdade ele foi implementado hoje, mas já está atuando desde que Sergipe pactuou com o governo federal, hoje, foi apenas a solenidade de abertura das reuniões, mas já temos várias reuniões, tanto do Gabinete de Gestão Integrada como do GGO, que é o Gabinete de Gestão Operacional e já temos inclusive resultados. Com o “Brasil Mais Seguro” conseguimos captar recursos na ordem de R\$ 57 milhões e esses recursos já estão sendo implementados e executados em vários pontos da segurança pública de forma estratégica. Agora nós estamos com o ‘Sergipe Mais Seguro’, onde estamos enquadrando 12 cidades que foram escolhidas por conta dos índices de criminalidade e esses 12 municípios vão passar por um trabalho de saturação, de acompanhamento das ações e o Gabinete de Gestão Integrada é para acompanhar os trabalhos da Secretaria de Segurança Pública nessas cidades que foram escolhidas. A cada mês teremos relatórios para que possamos saber se as políticas estão sendo bem implementadas e se os índices estão baixando ou não, e se não baixar identificar o porquê de não estarem baixando. Já temos alguns números interessantes de algumas cidades onde nós já implementamos e esperamos que até o final do ano já tenhamos uma redução, pelo menos no segundo semestre em relação ao segundo semestre de 2013”, expôs o secretário de Estado da Segurança Pública em exercício, João Batista.

Os 12 municípios sergipanos que já estão recebendo ações do Sergipe Mais Seguro são Aracaju, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Estância, Propriá, Maruim, Laranjeiras, Canindé de São Francisco, Tobias Barreto e Simão Dias, sendo que os seis primeiros foram direcionados por Brasília após diagnosticar os maiores índices de violência no Estado nos municípios citados e os seis últimos foram inseridos no programa pelo Governo do Estado, que decidiu ampliar atuação do programa visando maiores resultados em Sergipe.

“Já existe uma série de ações sendo realizadas em diversos

setores, pois ele não é um programa pontual específico para SSP, tiveram ações para o Sistema Penitenciário do Estado, que é coordenado por outro departamento do Ministério da Justiça, ações da secretaria de reforma do Judiciário já em coordenação com o Tribunal de Justiça e as ações na área de segurança pública. Essa ação de hoje faz parte do eixo governança da matriz de responsabilidade. Quando Sergipe pactuou com o governo federal a implementação do Brasil Mais Seguro, ele pactuou uma série de ações que estão na matriz de responsabilidade.

Essa matriz é pública e a instituição do GGI é uma dessas ações, e essa avaliação, esse monitoramento tem que ser constante, mensal, de preferência pelo Governo do Estado, para se corrigir rumos e avaliar os resultados nessas seis cidades priorizadas pelo Brasil Mais Seguro, mais as seis priorizadas pelo Sergipe Mais Seguro e pela SSP, que resolveu ampliar o número de cidades por uma questão de estratégia e até mesmo para não ocorrer migração desses índices para cidades menores, que são mais tranquilas e pacatas”, argumentou a diretora substituta da Assessoria de Planejamento da SSP, Cátia Emanuelli, que na época da pactuação de Sergipe com o governo federal respondia pela Coordenadoria Geral de Planejamento Estratégico e Projetos Especiais em Segurança Pública, da Secretaria Nacional de Segurança.

### Adesão ao programa

O Nordeste foi eleito para implantação inicial do Programa Brasil Mais Seguro por apresentar os índices mais elevados de taxas de homicídio e criminalidade entre as regiões brasileiras. Inicialmente, Alagoas foi escolhido para execução do plano piloto do programa por concentrar altas taxas de homicídios. Na época, no Nordeste, Sergipe se encontrava na 6ª posição em relação a esses índices, mas foi escolhido pelo Governo Federal por ser o Estado que apresentava a melhor da gestão da segurança pública.

“Sergipe não estava entre os Estados que receberiam o programa por não estar entre os

mais violentos da região, mas por possuir qualidade na gestão da segurança pública superior aos demais Estados nordestinos o Estado foi escolhido. Eu atuei em Brasília durante seis anos e fui uma das responsáveis pela gestão deste programa no Governo Federal, coordenei o programa em âmbito nacional e esse programa foi pensado exclusivamente para trazer ações para os Estados da região Nordeste, por ser a região que está apresentando maiores índices de crescimento de homicídios no país. Começamos na época com um piloto em Alagoas e a partir deste piloto em Alagoas nós desenvolvemos as ações na época para os demais Estados. Sergipe foi contemplado para além do crescimento que estava, mas muito mais pela gestão mais aprimorada da questão da segurança pública. Aqui existe uma integração entre Polícia Civil e Polícia Militar, os órgãos do Governo do Estado têm uma interação muito maior e, então, uma ambiência como piloto para um case de sucesso seria o Estado de Sergipe, até mesmo pelo tamanho do Estado, por essa ambiência de gestão, a Assessoria de Planejamento da Secretaria de Segurança Pública já vinha em um ambiente bastante promissor em relação aos projetos que encaminhava para Brasília, por isso Sergipe foi escolhido como uns dos Estados também para ser desenvolvido esse programa”, afirma Cátia Emanuelli.

Neste primeiro momento, o Sergipe Mais Seguro atuará principalmente voltado a baixar os índices de homicídios no Estado. Segundo a diretora da SSP, existe um estudo que foi feito na época em que ela estava à frente da Coordenação do Programa no MJ, com base nos números de Alagoas, partindo do piloto em Alagoas e fazendo uma estimativa dos resultados em uma projeção para Sergipe. Se tudo correr como se espera, sendo todas as ações implementadas de uma maneira correta e integrada, em dois anos e meio Sergipe terá a redução para índices considerados normais pela recomendação da ONU em relação a homicídios no Estado.